

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: 699ggmvt SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 04/08/2021 Projeto de lei nº 680/2021 Protocolo nº 8065/2021 Processo nº 1040/2021</p>	
<p>Autor: Dep. Sebastião Rezende</p>		

Confere ao Município de Colniza/MT, o título de “Capital Estadual do Cacau”.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º É conferido ao Município de Colniza/MT, o título de “Capital Estadual do Cacau”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por objeto conferir ao Município de Colniza/MT, o título de “Capital Estadual do Cacau”, como forma de homenagear o referido Município.

O Município de Colniza a 1.065 km de Cuiabá está sendo reconhecida como a “**Capital do Cacau**”, no Estado de Mato Grosso, conforme consta na mídia estadual e ainda oficialmente pela Secretaria de Estado de Agricultura Familiar, considerado como o Município que possui a maior área destinada à colheita, maior área colhida e maior quantidade de **Cacau** produzido no Estado de Mato Grosso.

Vejamos uma das inúmeras reportagens a respeito do tema:

Tecnologia e mudas enxertas permitem o aumento do cultivo da cultura do cacau em Colniza

A previsão é chegar ainda este ano a uma área estimada de 84 hectares com o plantio do cacau e uma produtividade em torno de duas toneladas por hectare

Rosana Persona | Empaer | MT



Há três anos, produtores rurais do município de Colniza (1.065 km a Nordeste de Cuiabá) investem no uso de tecnologia para o cultivo do cacau utilizando materiais enxertados e clones superiores. A previsão é chegar ainda este ano a uma área estimada de 84 hectares com o plantio do cacau e uma produtividade em torno de duas toneladas por hectare. O engenheiro agrônomo da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Ronaldo Benevides de Oliveira Filho, explica que lavouras formadas por mudas enxertadas são mais uniformes, produtivas, precoces e de fácil realização dos tratos culturais.

Hoje o município possui uma área de 57 hectares em produção com uma produtividade de 900 quilos por hectare e 26 agricultores familiares envolvidos na atividade. Esse ano, conforme Ronaldo, a área ampliará em mais 27 hectares e terá um total de 70 agricultores cultivando o cacau. “A estratégia utilizada pela Empaer e a Secretaria de Agricultura do município, para adesão de novos agricultores, tem sido o incentivo ao uso de tecnologias como a enxertia clonagem de cacauzeiros mais produtivos, acompanhamento técnico, orientações de adubação e podas, dentre outros”, enfatiza.

De acordo com o engenheiro, dentre as diversas tecnologias abordadas, a enxertia de clones superiores em produtividade e tolerância a doenças tem feito o diferencial para o crescimento da cultura na região. Os agricultores envolvidos com a cultura do cacau estão recebendo treinamento e mudas enxertadas para plantio. O Viveiro de Mudas da prefeitura já produziu mais de três mil mudas de cacau enxertadas.

Os clones para enxertia são fornecidos pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceploc), órgão ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que está



elaborando um plano de revitalização e expansão da lavoura cacauera em Mato Grosso. Atualmente estão sendo utilizados dez diferentes clones, tais como: CCN 10, CCN 51, CEPEC 2204, PH 09, PH 16, IPIANGA 01, BN 34, PS 1319, CEPEC 2002 e SJ 02. Segundo Filho, a estratégia adotada para que os cacauicultores interessados tivessem acesso aos novos materiais genéticos desenvolvidos pela Ceplac e seus parceiros, foi implantar campos de multiplicação ou “jardins clonais” das respectivas matrizes com genótipos melhorados visando a produção de mudas para formação de lavouras comerciais.

Após o plantio, a primeira colheita do cacau acontece no terceiro ano (2023), e a previsão é de colher até 1.000 kg/hectare. Conforme Ronaldo, no quinto ano de cultivo, ou seja, em 2025, a previsão é colher de 1.500 kg de cacau/hectare, com uma produção que pode chegar a 126 toneladas de amêndoa. A comercialização do produto é realizada no município e no Estado de Rondônia.

Essa produção conta com o esforço do agricultor familiar que está utilizando uma área de até quatro hectares para o plantio do cacau. No Estado o cultivo do cacau ocupa uma área de 880 hectares, com uma produtividade média de 660 quilos/ha. Esses dados são referentes ao ano de 2017, quando atingiu uma produção de 647 toneladas. “O cultivo do cacau começou com a criação do município de Colniza. Alguns agricultores trouxeram a experiência sobre o cultivo feito em outras localidades e implantaram as primeiras plantas. Com o aumento da produtividade, a atividade poderá ser bastante lucrativa”, analisa.

(<http://www.mt.gov.br/-/13803390-tecnologia-e-mudas-enxertas-permitem-o-aumento-do-cultivo-da-cultura-do-cacau-em-colniza>)

Os produtores de Colniza estão cada vez mais otimistas na produção, pois estão investindo muito no plantio do Cacau, principalmente no clonal, sendo uma técnica usada em boa parte do país, que garante produtividade maior. A previsão é chegar ainda este ano a uma área estimada de 84 hectares com o plantio do Cacau e uma produtividade em torno de duas toneladas por hectare.

Nesse sentido, acreditamos que o Município de Colniza merece ser reverenciado como um exemplo de sucesso na produção e na geração de divisas para a Região Noroeste do nosso Estado e que este título faz uma homenagem justa à sua população, que tanto trabalha para o crescimento e desenvolvimento de Mato Grosso.

Ante o exposto, espero dos nobres pares apoio para aprovação do presente projeto.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 30 de Julho de 2021

Sebastião Rezende
Deputado Estadual